

Lembranças de Escola

Bruno Rodrigues Ganem
Ernane Alexandre Pereira

“Vai malandra! Sexualidades, corpos e vivências no cotidiano da escola”.

Vai, malandra, an an / Ê, 'tá louca tu brincando com o bumbum / An an, tutudum, an an...Celulites, marcas de biquínis, fitas isolantes, tesão. Letras, periferias, bundas, malas e necas, peitos e roupas curtas. Corpos borrifados e sensuais, pelos, sex appeal, hormônios, LGBTQI+, funk. Brilhos, salto alto, moda, joias e suas réplicas. Silicones e próteses em profusão, um mundo diverso, empoderado e plural: são as sexualidades em expressão.



Lançado no ano de 2017 pela cantora Anitta, na “favela do Vidigal”, o hit ganhou peso, fez valer toda sua representatividade entre meninas e meninos e pôs na roda a discussão dos direitos aos exercícios das sexualidades. Dos fones de ouvido às caixas de som e daí até as salas de aula, empoderamento, legitimação das cidadanias e territórios articularam-se em desarranjos agregadores onde o cotidiano ditava a construção do currículo, desviante do prescrito e pondo em xeque binarismos ancestrais que, tantas vezes, querem normalizar condutas e práticas sexuais. É como se se propusesse reconfigurar, através da letra da música, o lugar da mulher na relação com o macho. Como sobreviver no universo da malandragem sem ser controlada pelos discursos do malandro? *“Desço, rebolo gostoso / Empino te olhando / Te pego de jeito / Se começar embrazando contigo / É taca, taca, taca, taca”.*

A luta de movimentos sociais por reconhecimento e a luta de sujeitos que se sentem invisibilizados é fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária e principalmente democrática. Na contramão de lógicas que biologizam os gêneros, os corpos na/com a escola se identifica para além de suas naturezas predeterminadas, e de certa forma desescolarizam-se e desconstroem-se. São corpos, sexualidades e vivências em disputa no dia a dia também da sala de aula. É latente e pulsa sem parar, não dá para ignorar. Perpassam e são a todo tempo perpassados pelo fazer escolar. (Des)construindo o gênero e (des)arranjando a ordem, é como se as sexualidades entrassem em ebulição se não percebidas nesse *espaçotempo* (ALVES, 2003) e então cotidianizassem-se em práticas violentas e sexistas. Dessa forma, é no ir e vir, cotidianamente, que pouco a pouco resistimos às essas práticas que nos tornam desiguais. Mas como avançar? Como não perpetuar modelos confortáveis em suas crueldades?

Outros caminhos são necessários, provocando processos que se desenvolvem nas pesquisas *nos/dos/com* os cotidianos, processos individuais e coletivos, maneiras particulares de se criar conhecimentos nos cotidianos, buscando compreender as diferentes lógicas com que se articulam, incluindo de modo inseparável, o *fazerpensar*, tanto como a *prácticateoriaprática*, em movimentos sincrônicos que misturam, sempre, agir, dizer, criar, lembrar, sentir. (Alves, 2003).

Urge que combatamos as dicotomias que criam as desigualdades e instauram tecnologias de poder dentro da escola – entendendo-se a escola como uma produção viva e operante num sistema que estabelecemos e escolhemos - prejudicando tant@s em detrimento de outr@s. Que ao lembrar da escola, tal como Rubem Alves, tenhamos mais coragem pra voar e ensinar o voo!

Referências

ALVES, Nilda. *Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos*. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003.

GANEM, Bruno. Ator e Professor de Artes Cênicas, Mestrando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - PPGECC /UERJ - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEB/2018.

PEREIRA, Ernane Alexandre. Superintendente de Políticas Públicas LGBT-Rio Sem Homofobia, Mestrando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - PPGECC /UERJ - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF/2018.

Imagem: https://www.google.com.br/search?q=malandramente&rlz=1C1GGRV_enBR798BR798&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj9reawwe_bAhVFk5AKHUvoDegQ_AUICygC&biw=1920&bih=925#imgrc=NpawNF4uvJJHM:

Música: https://www.google.com.br/search?q=vai+malandra+letra&rlz=1C1GGRV_enBR798BR798&oq=vai+malandra&aqs=chrome.3.69i59j69i60l2j0l3.5156j1j7&sourceid=chrome&ie=UT